

Lerner também posa de candidato

A exemplo de Maluf, governador vai à comissão condenar reeleição e apresentar “plataforma”

O governador do Paraná, Jaime Lerner (PDT), usou ontem o debate sobre reeleição na comissão especial da Câmara para divulgar os pontos de seu programa de campanha para a Presidência da República em 1998. Lerner pregou soluções urgentes para a saúde, a alimentação, a educação, a moradia e as agressões ao meio ambiente, uma espécie de “causa compartilhada”. Na semana passada o prefeito Paulo Maluf também usou a comissão especial para pregar sua plataforma política de candidato à sucessão de Fernando Henrique Cardoso: mais empregos, maior desenvolvimento, globalização efetiva da economia, projeto para transformar o Nordeste em uma “Califórnia” e desenvolvimento do turismo, entre outros. Ambos elogiaram as administrações que estão fazendo - Lerner, no governo do Paraná; Maluf, na Prefeitura de São Paulo.

Lerner disse que a experiência utilizada por ele quando prefeito de Curitiba e agora, no governo do Paraná, está sendo “exportada” para 399 Prefeituras paranaenses. Ele falou também de reeleição, motivo do convite feito a ele pelo deputado Duílio Pisaneschi (PTB-SP). Disse que defende a reeleição, mas acha que, por uma questão ética, deveria haver um plebiscito para saber se Fernando Henrique poderá candidatar-se à própria sucessão.

“Não dá para mudar as regras do jogo, quando todos sabiam que estavam sendo eleitos para apenas um mandato”, disse o governador. Este raciocínio vale também para ele próprio, que poderia estar interessado em se candidatar de novo a governador. “Só tenho condição de me candidatar a qualquer coisa se o povo de meu Estado ou se os eleitores brasileiros deram a autorização, em um plebiscito”, afirmou ele.

Torcida - Como ocorre sempre na comissão especial da reeleição, cada um dos debatedores costuma levar torcida para a platéia. Lerner contou com a ajuda do PDT e dos deputados do Paraná. Também surgiram muitos elogios. O líder do PSB, Fernando Lyra (PE), disse que se morasse no Paraná votaria em Lerner desde 1972, quando este iniciou a carreira política no Estado. “E o senhor, se vier para o PSB, já é meu candidato a presidente da República”, acrescentou.

A comissão especial da reeleição ouve hoje os argumentos do presidente do PDT, ex-governador Leonel Brizola, que não quer a reeleição para os atuais ocupantes de cargos do Executivo, o que tira a chance de novo mandato para Fernando Henrique e para o governador do Paraná. Amanhã serão ouvidos o governador do Ceará, Tasso Jereissati, e o ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal (STF) Paulo Brossard.